

1986

FELIPE FAZ ARTE NA CASA DO CANTADOR

(LOCAL É UM GRANDE ALIADO NA BATALHA PARA PROMOVER A CULTURA POPULAR)

LÚCIO FLÁVIO

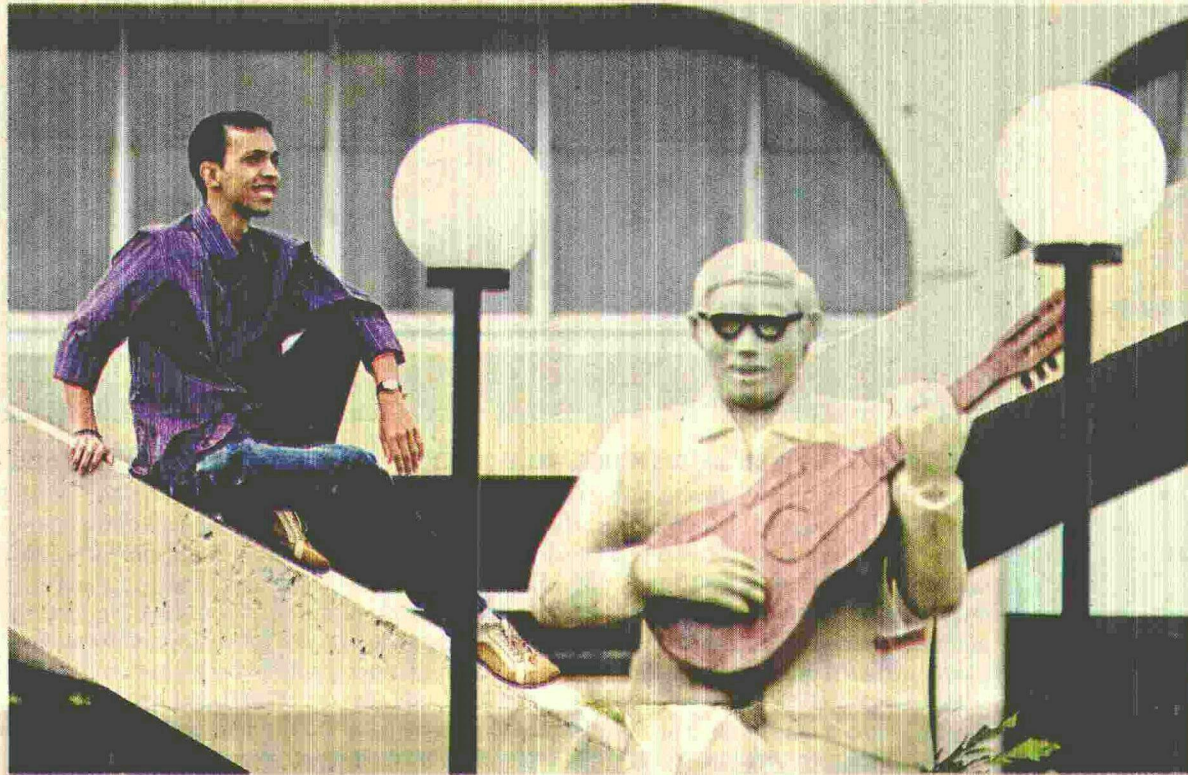
Filho de xilogravurista e cordelista, Felipe Menezes, 22 anos, carrega no sangue a cultura da arte popular que grandes mestres do Nordeste ensinaram a seu pai, o artista plástico cearense Zênio, um dos mais respeitados no ramo em Brasília. Embora a habilidade com a xilogravura, por exemplo, seja quase primária, o jovem admite que o fascínio pela arte que imortalizaria nomes como o de J. Borges é grande. “A xilogravura me encanta porque, assim como o cordel e outras manifestações artísticas do Nordeste, é um trabalho reflexivo, com um valor simbólico muito forte, sempre ligado a temas da nossa cultura ou questões sociais. Com o cordel não é diferente”, observa Felipe, que desde os 7 anos acompanha a labuta do pai no manuseio com a madeira. “Eu observava, mas não entendia muito bem todo aquele processo de criação do meu pai. Hoje, até que me arriscó a fazer alguns trabalhos. Não sei com aquela perfeição, mas fica bacana.”

O esforço e a dedicação, no entanto, lhe deram segurança para apresentar, recentemente, uma minúscula exposição, só com trabalhos seus, na universidade. “As pessoas ficaram encantadas porque muitas delas nunca tinham ouvido falar em xilogravura. Poucas conheciam o cordel”, lamenta. “Fiquei feliz por poder ajudar a divulgar essa cultura que não está muito presente no dia a dia dos jovens”, constata.

Em sua busca por mais divulgação para a cultura nordestina em Brasília, Felipe Menezes tem uma base aliada, a Casa do Cantador, órgão ligado ao Governo do Distrito Federal que presta assistência a vários representantes da cultura popular.

Embora admita que nunca tenha colocado os pés na entidade onde o pai já apresentou vários trabalhos, o jovem de 22 anos reconhece sua importância como centro de valorização da cultura do Nordeste. Sem desconfiar, no entanto, que sua ligação com o espaço é bem mais direta que imagina, já que nasceu no mesmo ano em que a Casa foi inaugurada, ou seja, em 1986. “Apesar das recentes denúncias

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



FILHO DO ARTISTA PLÁSTICO ZÊNIO, FELIPE RESPIRA CULTURA: MOTIVOS DE SOBRA PARA DIVULGAR TRABALHOS POPULARES

feitas sobre a administração da casa, acho grandioso o trabalho de viabilização que o espaço dá à cultura popular nordestina, oferecendo oportunidade a artistas desconhecidos na cidade”, avalia.

Inaugurada em novembro de 1986, a Casa do Cantador de Brasília nasceu espelhada na sede piauiense, fundada um ano antes, em Teresina. “Um dia o meu pai visitou a Casa do Cantador do Piauí e achou fantástico”, lembra Rosa Alves, diretora da instituição brasiliense há dois anos. “Saiu de lá com o desejo de criar algo idêntico aqui em Brasília. Então ele reivindicou um espaço semelhante em Brasília apoiado pelo Movimento Brasileiro de Cordel”, conta Rosa.

Conhecido também como o Palácio da Poesia, a sede brasiliense, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, fica em Ceilândia, na QNN 32, oferecendo auxílio a uma vasta gama de artistas ligados à

cultura regional como repentistas, cordelistas, xilogravuristas, emboladores, além de violeiros. Talentos como a emboladeira potiguar Otília Dantas de Lima, 75 anos, de passagem por Brasília, onde faz uma série de apresentações pela cidade.

Também repentista, ela explica que a Casa do Cantador é uma espécie de grande mãe que acolhe debaixo de suas asas os filhos amantes da cultura popular. “É aqui que artistas como eu, de passagem, encontram refúgio e hospitalidade. É um ótimo lugar”, elogia. Palco de grandes festas, a Casa do Cantador sempre é reverenciada por autoridades e artistas da cidade e de renome nacional, entre eles o poeta Gonçalo Gonçalves Bezerra, o Gougou.

Para Felipe Menezes, o fato de a cidade abrigar um simbólico espaço polarizador da cultura popular é mais do que salutar, e chama a atenção das novas gerações para os tradicionais trabalhos do universo nordestino. “Brasília é uma cidade genuinamente urbana e isso contribui para que a juventude se afaste. A grande maioria nunca ouviu falar de algumas dessas manifestações”, avalia.

E MAIS...

Em 1986, a economia brasileira passou por grande transformação com o lançamento do Plano Cruzado, prevendo o congelamento e tabelamento de preços e salários. Com a mudança, a moeda, antes Cruzeiro, passou a se chamar Cruzado. Na extinta União Soviética, um desastre nuclear assolou todo o país, entrando para história como o caso Chernobyl. Na cultura, duas perdas significativas marcaram a literatura. Na França, a morte da escritora Simone de Beauvoir. Na Argentina, morreu um dos mais importantes poetas do século 20, Jorge Luis Borges. Em Brasília, na Praça dos Três Poderes, foi inaugurado o Panteão da Pátria — um projeto assinado por Oscar Niemeyer.

CASA DO CANTADOR.

QNN 32, Área Especial G — Ceilândia Sul.
Contatos: 3378-5067/3378-4891 ou
casadocantadordobrasildf@gmail.com